

CURRÍCULO TRANSDISCIPLINAR PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR COM BASE NO AUTOCONHECIMENTO

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Viegas Josgrilbert, Faculdades MAGSUL,
fatimagsul@terra.com.br

Prof. Dr. João Henrique Suanno, Universidade Estadual de Goiás, suanno@uol.com.br

Prof^a Ma. Alessandra Viegas Josgrilbert, FIP/Magsul, lejos@live.com

Eixo 4 - Construção de saberes e práticas a partir de metodologias transdisciplinares

Resumo

O texto apresenta o caminho percorrido para a construção de um currículo transdisciplinar para a Educação Superior que surgiu de um estudo comparativo entre o modelo de projeto de curso que existia e as pesquisas teóricas sobre o pensamento complexo e a transdisciplinaridade; nascendo daí a vontade de transformar o currículo em um sistema organizacional integrado, complexo, dialógico, não linear e multirreferencial. A construção do novo projeto foi o ponto de partida, embasada nos estudos sobre: a interdisciplinaridade em Fazenda (2008); o pensamento complexo de Morin (2006, 2011, 2013); a proposta transdisciplinar de Nicolescu (2000, 2005); o pensamento eco-sistêmico de Moraes (2008, 2010); e de outros autores que buscam uma perspectiva mais humana para a educação. Como mudar o planejamento do currículo, sem mudar o pensamento do professor? Para responder a estes questionamentos foi feita uma pesquisa do tipo grupo focal, tendo como base as reuniões de discentes e docentes. Ao final, foi construído um design curricular que sintetiza as ações que buscam a construção do conhecimento, a partir de uma abordagem transdisciplinar, tendo como base o processo de autoconhecimento.

Palavras-chave: Currículo, Projeto, Transdisciplinaridade

Introdução

Ao tomarmos como base a teoria da complexidade, verificaremos que tudo o que existe no planeta está ligado e faz parte de uma teia de relações. Isso também se aplica ao currículo escolar, pois para compreendermos algo precisamos de diferentes disciplinas ou de diferentes áreas do conhecimento conectadas. Não conseguimos explicar o mundo pelo conteúdo de uma disciplina, por isso pensamos em um currículo em forma de teia, no qual todas as disciplinas se relacionam e se integram. O caminho percorrido para a construção deste design curricular transdisciplinar é o que pretendemos relatar neste texto. Um trabalho pedagógico tecido para transformar o currículo dos cursos superiores da instituição em algo mais próximo da vida, com base nos teóricos que estudam a transdisciplinaridade e a teoria da complexidade, buscando neles novas abordagens, que proporcionem uma formação acadêmica de melhor qualidade.

Uma proposta interdisciplinar foi desenvolvida, inicialmente, nos cursos de formação de professores das Faculdades Magsul e, posteriormente, levada para o Curso de Direito das Faculdades Integradas de Ponta Porã/MS, onde aprofundamos os estudos curriculares com base na transdisciplinaridade, transformando o trabalho pedagógico em uma pesquisa curricular. As ideias aqui expostas surgiram de um estudo comparativo entre o modelo de Projeto Pedagógico de Curso que tínhamos e as pesquisas teóricas que começaram a ser feitas sobre o pensamento complexo e a transdisciplinaridade; nascendo daí a vontade de transformar o currículo em um sistema organizacional integrado, complexo, dialógico, não linear e multirreferencial.

A construção do novo projeto pedagógico foi o ponto de partida, embasada nos estudos sobre: a interdisciplinaridade em Fazenda (2008); o pensamento complexo de Morin (2006, 2011, 2013); a proposta transdisciplinar de Nicolescu (2000, 2005); o pensamento eco-sistêmico de Moraes (2008, 2010). Uma proposta para a Educação Superior que cresceu de maneira escalonada, primeiramente disciplinar, passando à interdisciplinar e evoluindo em direção a uma prática transdisciplinar. Sabendo-se que:

A fim de romper com os limites da disciplinaridade, a complexidade e transdisciplinaridade propõem que, em processos de formação humana se invista e valorize um modo de pensar de natureza complexa, relacional, sistêmico-organizacional, que seja capaz de ampliar os níveis de percepção do sujeito [...] (SANTOS e SOMMERMAN, 2014, p. 14)

Um caminhar difícil de ser percorrido, uma vez que para alcançar tal objetivo é necessário tirar o professor da zona de conforto em que se encontra, de uma prática mecânica e fragmentada, para uma prática baseada no pensamento complexo que pretende religar saberes e atingir objetivos que ultrapassem os limites da aula, ou de uma disciplina, considerando ainda que os professores não foram preparados nos seus cursos de graduação para essa prática. Essa proposta curricular foi influenciada por bases científicas que propõem novas maneiras de se trabalhar os conteúdos disciplinares, religando-os, aproximando-os entre si e com a vida. Um trabalho pedagógico que aborda questões sobre: as disciplinas, seus conteúdos e as suas possibilidades de religação; uma metodologia de ensino que busca a compreensão dos fenômenos na sua totalidade; objetivos que ultrapassem o trabalho realizado nas salas de aula; a construção de competências e habilidades voltadas à consciência humana e

cidadã, constitutivas da formação do ser. Pode-se dizer que este texto pretende apresentar um movimento curricular, vivenciado por uma equipe de professores.

O questionamento condutor desta pesquisa foi inspirado em um paradoxo proposto por Morin (2006): como reformar o pensamento da equipe docente, repensando a reforma do currículo? Uma vez que é impossível reformar um curso sem reformar as mentes dos profissionais que dele fazem parte! Uma questão que nos angustiava: por onde começar?

Currículo disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar

Após trabalharmos dez anos com projetos interdisciplinares, começamos a pensar em uma possível evolução. Se já considerávamos que o conceito de grade não servia para os nossos cursos e sim, matriz curricular; queríamos agora evoluir para uma teia curricular, na qual pudéssemos estabelecer as possíveis conexões. O grupo de docentes vinha buscando um currículo que priorizasse uma participação maior do acadêmico nas questões relativas à vida, refletindo sobre assuntos que ultrapassam os limites das disciplinas. Percebemos que para formarmos profissionais capazes de enfrentar os problemas contemporâneos, precisávamos modificar: as mentalidades, a atitude docente frente ao processo ensino/aprendizagem, os aportes disciplinares e, principalmente, o projeto do curso. Moraes (2008, p. 32, 33) aponta que: "Tanto a educação como a cultura e a sociedade são sistemas complexos que envolvem diferentes áreas do conhecimento, o que exige um olhar mais amplo e abrangente para soluções dos seus problemas" e complementa que precisamos encontrar uma forma de desenvolver a aprendizagem da relação, a aprendizagem da complexidade, a aprendizagem do amor.

Então, precisávamos buscar uma proposta, com base em um conhecimento que compreendesse o ser humano na sua multidimensionalidade, dentro do universo, como um modelo organizacional harmonioso. Uma multidimensionalidade da identidade humana, "que é, ao mesmo tempo, individual, coletiva, biológica, social, cultural e espiritual (IBID., p. 31). Tudo tecido em conjunto! Isso não se consegue apenas propondo um novo design de currículo, mas com uma formação mais reflexiva e aberta aos problemas do mundo.

Mudanças curriculares, design de currículo, grade, matriz, teia. Como mudar o planejamento do currículo, sem mudar o pensamento do professor? Afinal, o que o nosso grupo docente compreendia sobre isso? Como mudar a compreensão do grupo?

Partimos da ideia que o currículo envolve relações humanas e sociais, impossíveis de serem previstas, uma vez que a realidade está sempre em movimento, o que oferece inúmeras possibilidades de transformações. A concepção por nós utilizada: apresenta a complexidade como a visão do currículo; prevê uma rede de possibilidades que inclui o indeterminismo na execução do próprio planejamento; considera que o currículo depende do movimento que vai acontecendo a partir das relações auto/eco organizadoras. Logo, consideramos currículo, como tudo o que acontece no âmbito do curso, a partir das redes de relações que se estabelecem, um caminho a ser percorrido; chamamos de matriz ou teia, a parte do currículo que prevê a estruturação do curso. Os professores, os acadêmicos, toda a equipe da faculdade são construtores/reconstrutores, criadores/recriadores, das propostas curriculares, no momento de sua materialização nos ambientes de aprendizagem.

Foi essa percepção que suscitou a nossa evolução de um curso disciplinar para um interdisciplinar e, finalmente, para a construção de um projeto transdisciplinar; por verificarmos que o currículo transcendia os muros institucionais e se concretizava na vida e nas relações estabelecidas, concordando que "o conhecimento não pertence ao cérebro, mas às relações, às coerências estabelecidas entre o sistema vivo e suas circunstâncias" (MORAES, 2010, p. 298). Desta forma de pensar é que surgiu a vontade de ampliar os estudos relativos ao currículo, com base na transdisciplinaridade.

É bom que se explique que chamamos de grade curricular a que atende a um curso disciplinar, influenciada pelo modo de pensar positivista, apresentando uma estrutura multidisciplinar, na qual as diferentes disciplinas, fechadas em si mesmas, são justapostas sem fomentar relações entre elas. Já a matriz, classificada como interdisciplinar, apresenta uma postura integradora, que procura o diálogo entre as disciplinas para a compreensão de um fenômeno na totalidade. A teia transdisciplinar vai além, é a proposta que pretende religar os saberes, fazendo com que surja uma nova visão da realidade: um currículo em rede construído por professores reflexivos. O Art. 3 da Carta da Transdisciplinaridade explica: "A transdisciplinaridade é complementar à abordagem disciplinar; ela faz emergir do confronto das disciplinas novos dados que as articulam entre si; e ela nos oferece uma nova visão da Natureza e da Realidade." (NICOLESCU 2005, p. 162).

Essa visão é legitimada pelo pensamento de Moraes (2010, p. 300) que afirma que o currículo apresenta um caráter multirreferencial e que os

nossos saberes não são apenas nutridos ou constituídos por conteúdos disciplinares, mas também por relações que transcendem as diversas disciplinas, por relações sociais, afetivas e emocionais que refletem condições sócio-históricas e culturais importantes vividas pelos sujeitos aprendentes.

Grupo de pesquisa: formação, metodologia, instrumentos e recorte temporal

Durante a construção do novo projeto foi desenvolvida uma pesquisa com base: nas DCNs e no Projeto de Curso existente; em uma revisão bibliográfica sobre a transdisciplinaridade; em um estudo minucioso da matriz e das ementas do curso; em observação e posterior análise das reuniões de professores e de acadêmicos do último ano do Curso de Direito. Tudo para a construção de uma teia curricular, representada em forma de design para a implantação do novo currículo. O Curso de Direito foi o escolhido para a pesquisa, buscando elementos que justificassem como se daria a reforma do pensamento dos docentes do curso, bem como a reforma do próprio curso.

O grupo focal (GF) foi escolhido como modelo de pesquisa, pois "permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes [...] por pessoas que partilham alguns traços em comum," (GATTI, 2012, p. 11). Foram escolhidos dois grupos que poderiam contribuir de forma relevante na construção de um novo modelo curricular: o grupo de professores e o grupo de acadêmicos concluintes. Estes dois grupos tinham características comuns: haviam vivenciado o curso sob duas óticas diferentes e poderiam trazer elementos com base nas suas vivências cotidianas. Como o grupo de discentes era grande ele foi dividido em três grupos de nove, o grupo de docentes foi mantido unido para não haver fragmentação de ideias. Ficamos assim com um grupo de dezesseis docentes e três grupos de nove acadêmicos.

Esses quatro grupos estavam integrados ao objeto da pesquisa e, portanto, foram utilizados para a coleta de dados. O grupo de docentes foi o foco principal dos estudos, porém os dados obtidos com os acadêmicos não foram desconsiderados. Ambos, porém, poderiam trazer ideias relevantes, novas e originais. Os docentes foram escolhidos como grupo principal da pesquisa em função da delimitação do próprio objeto e porque acreditávamos que participando, como um grupo efetivo da pesquisa, iriam, concomitantemente, modificando suas atitudes frente ao modelo de currículo que tínhamos e ao que queríamos. Foram escolhidas para coordenar os grupos duas

professoras, uma como moderadora e responsável pela condução dos trabalhos e outra, como relatora, devendo gravar ou anotar o desenvolvimento dos trabalhos.

Tínhamos outros dois grupos envolvidos com a pesquisa: um grupo de professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outro formado pela mediadora do GF, a coordenadora do curso e a pesquisadora responsável que é a diretora da instituição. Estes outros dois grupos tinham como função: o planejamento das atividades; a análise do resultado das reuniões dos grupos focais; o estudo de textos sobre a transdisciplinaridade e currículo; o estudo das DCNs; e o replanejamento das atividades em função dos diálogos entre os docentes. Os dados escolhidos para análise foram coletados das reuniões de docentes e discentes, por meio de gravações, fotos e anotações, acrescidas das contribuições das reuniões com a coordenação e com o NDE.

Para a construção da teia curricular, iniciamos algumas leituras de textos de Morin (2006) e Moraes (2008) e começamos a analisar possíveis propostas de evolução do currículo. Definimos que, o primeiro trabalho com os docentes (GF) seria a análise da matriz curricular antiga, para que definissem as reformas que julgassem necessárias. Nos momentos seguintes seriam estudadas as ementas de cada disciplina, em conjunto, por semestre, considerando sua importância no curso, a sequência das disciplinas, os conteúdos, para que verificassem se estavam adequados. Queríamos fazer um estudo das disciplinas, visualizando o curso como um todo, sem desmembrá-lo ou reduzi-lo, superando a fragmentação estrutural do currículo. Após a análise de todas as disciplinas de todos os semestres e seus objetivos, iríamos procurar os elementos que poderiam possibilitar a integração e a religação dos saberes e de que forma poderíamos propor um currículo transdisciplinar. Não tínhamos noção aonde poderíamos chegar! Sabíamos que teríamos uma construção grupal e era a primeira vez que vivíamos uma experiência como essa. Íamos viver um novo caminhar que muitas vezes é muito mais produtivo do que o produto final. Íamos viver "uma realidade dinâmica, relacional, indeterminada, não-linear, difusa e imprevisível" (MORAES e VALENTE, 2008, p. 21). Uma realidade multidimensional e complexa que é a construção de um currículo para a educação superior.

Das reuniões dos grupos focais concluímos que: para organizarmos um curso superior transdisciplinar, em primeiro lugar temos que considerar as disciplinas com seus conteúdos e carga horária, para depois verificarmos como é possível propor a integração entre elas, em conjunto com todos os docentes; ao cuidar de cada disciplina

na sua especificidade é possível definir como ela pode ganhar vida na sociedade e como se relaciona com o indivíduo; para planejarmos a teia transdisciplinar, temos que nos preocupar com as disciplinas; considerando-a como a dimensão micro e o currículo do curso e as suas relações, com o ser, a natureza e a sociedade, a dimensão macro. Somente com base na teoria da complexidade podemos entrelaçar esses níveis de realidade, considerando a lógica do terceiro incluído.

Durante o trabalho de pesquisa percebemos que os professores estavam integrados, com vontade de mudar, vivendo a interdisciplinaridade e começando a conhecer a transdisciplinaridade. Foi desenvolvido um processo de análise e de síntese, buscando os elos disciplinares perdidos pela fragmentação e a teia começou a ser tecida, a partir das contribuições dos próprios professores.

O Grupo Focal de acadêmicos também contribuiu com depoimentos: seria importante revisar a ordem das disciplinas; deveria ser modificado o enfoque da disciplina Projeto de Pesquisa Interdisciplinar¹.

As reuniões do GF foram construindo um novo olhar por parte dos professores em relação ao currículo e às disciplinas, percebendo que todas estão interligadas, que os conteúdos se encaixam e que se relacionam com a vida do ser. A análise da disciplina PPI, para o planejamento do currículo, era muito importante, pois permeava todo o curso, havia sido criada pelo grupo que elaborou o projeto anterior e tinha a finalidade de promover a religação dos saberes.

A partir das atitudes vivenciadas, uma pergunta estava sendo respondida: como preparar os professores para que crescessem no processo didático-metodológico? Uma das respostas seria: dialogar com seus pares, viver junto o processo pedagógico e reconstruir o curso em conjunto; pois nesse movimento, os professores, ativos participantes, começaram a dialogar sobre as relações entre as disciplinas e, sem perceber, a tecer a teia de relações. Isso proporcionou uma amplitude no olhar que permitiu a saída da clausura disciplinar. O grupo de professores se conscientizou que um curso transdisciplinar deveria ser estruturado de forma que as disciplinas estivessem religadas, para que se compreendesse o sentido da educação e da vida.

Elementos do novo currículo

¹ Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI) é uma disciplina colocada em todos os semestres do curso para promover a integração das disciplinas de forma horizontal e vertical.

De posse das informações das reuniões dos GFs, alguns resultados começaram a surgir: ficou esboçado o novo design de curso; as ementas das disciplinas foram reconstruídas, religando saberes e foi revisada a proposta do PPI (Projeto de Pesquisa Interdisciplinar), tanto pela ótica dos professores como também pela dos alunos. Verificamos que a função da disciplina PPI é que estava errada, não era ela, uma única disciplina, que deveria unir as demais. As disciplinas devem evidenciar seu(s) pontos de conexão, pois fazem parte da rede de relações integradoras do currículo para a construção do conhecimento.

Entretanto, os professores precisavam definir os elos entre as disciplinas, as amarras da teia, e isto foi feito em conjunto. Depois de diálogos sobre os elementos comuns, os elementos de ligação entre as disciplinas e sobre a abordagem transdisciplinar, aflorou o grande elo que as unia: o ser que aprende, ele é o motivo de tudo; é para ele que o currículo existia e existe. Voltando à definição de Nicolescu (2000, p. 15) sobre a transdisciplinaridade, refletimos: o que poderia estar "ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplina e além de qualquer disciplina"? Concluíamos: simplesmente o ser!

Ficou claro de que precisávamos aprofundar o processo de autoconhecimento como base da disciplina PPI, em todos os semestres. Haveria melhor elemento motivador do que o processo de autoconhecimento? Essa constatação ocorreu em função do olhar dos docentes para o curso como um todo e pela compreensão do objetivo e do valor de cada disciplina no currículo para a vida do acadêmico. O grupo de professores compreendeu e visualizou o todo e as partes, compreendendo os encaixes das disciplinas. Nesse momento, enxergamos a beleza do quebra-cabeças montado. Sem essa nova visão, a transdisciplinaridade não poderia se concretizar.

Nesse caminhar de reflexões, começamos a construção do projeto de trabalho que seria desenvolvido pela disciplina PPI. Analisando o objetivo das disciplinas, visualizamos que cada uma poderia ter uma palavra-síntese que definiria a sua essência. Por exemplo, a disciplina Ciência Política (do Curso de Direito), iria ter como foco o sujeito político e a palavra ideal para sintetizá-la seria cidadania. A disciplina Noções Sócio-antropológicas, iria se focar no ser que é membro de uma sociedade, com determinadas características e que também é fruto de uma cultura, que se mescla no espaço social com outras culturas; nesse caso o professor definiu a palavra-síntese como alteridade. Assim, cada disciplina foi definida por uma palavra-síntese e o currículo foi

ganhando vida. As palavras escolhidas, além de apresentarem a essência da disciplina tornaram-se o elemento de ligação para o processo de autoconhecimento e para a conexão disciplinar acontecer. A partir da definição das palavras-sínteses, a teia transdisciplinar começou a ser tecida e a possibilidade de se construir um currículo em rede com base na complexidade, tornou-se real, conforme demonstra a figura 1.

O design curricular

Com essas reflexões foi sendo construído o design do curso. Por que um design de curso? Um projeto exposto em forma de design permite um contato imagético constante, como uma fotografia que nos relembra um momento vivido. Este foi o grande motivo de se construir um projeto de curso em forma de imagem: para ser visualizado e ser conhecido por toda a comunidade acadêmica.

A imagem do Projeto Pedagógico de Curso (figura 2) traz a linha da construção do conhecimento espiralada, em torno de uma pergunta condutora procurando apresentar as formas de organização e integração do currículo: na base a missão da instituição que é o compromisso assumido frente à comunidade; com base nessa missão é traçado o objetivo geral do curso que deve oportunizar a construção de competências e habilidades nos alunos; no alto se encontra o perfil do profissional que se pretende formar. O objetivo geral do curso é desmembrado em objetivos específicos, cuja evolução para a construção de competências e habilidades, encontra-se a esquerda do design (conhecer, compreender, analisar/sintetizar, avaliar e transformar); do lado direito do design,

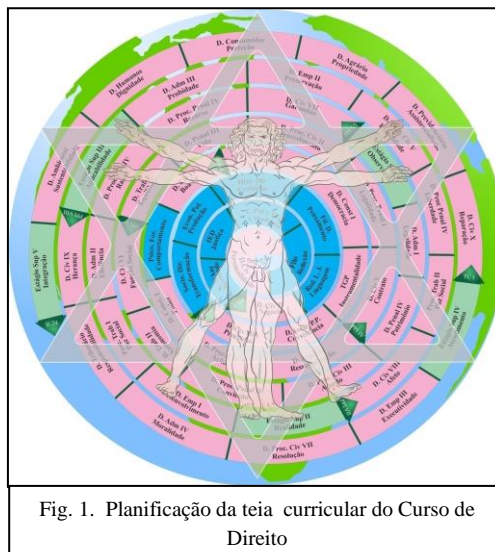


Fig. 1. Planificação da teia curricular do Curso de Direito

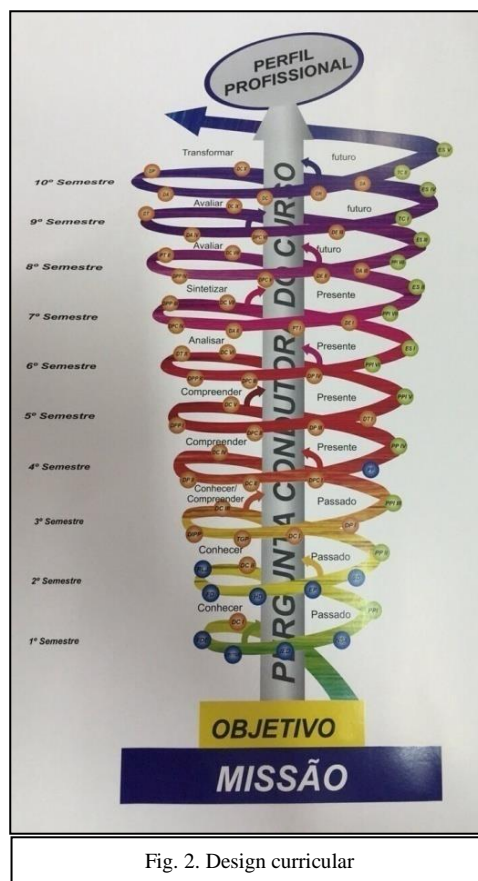


Fig. 2. Design curricular

encontram-se as modalidades temporais em que a construção do conhecimento se desenvolve: passado, presente e futuro; os semestres do curso são apresentados por diferentes cores e as disciplinas aparecem como pequenos círculos que se juntam à linha do conhecimento, a última disciplina que aparece em cada semestre é a disciplina Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI) que auxilia na integração horizontal e vertical. O objetivo do curso é ligado ao perfil pela pergunta condutora e o conhecimento evolui em torno dela em forma de espiral, alimentado pelas disciplinas e pelas atividades desenvolvidas de forma dialógica. Assim, com base em Morin (2011), o conhecimento vai evoluindo em um movimento de retroação e recursão. É importante explicar que a pergunta condutora do curso é dividida pelos semestres e cada parte da pergunta, para ser respondida, torna-se o elemento integrador das disciplinas junto com as palavras-síntese, sendo os trabalhos conduzidos em forma de um projeto de pesquisa semestral, orientado pela disciplina PPI, sempre partido do processo de autoconhecimento. Setas demonstram as relações entre as disciplinas e a pergunta condutora: um processo relacional, que integra indivíduo, ambiente e sociedade.

Depois do design ter sido construído, a visualização do todo pareceu ideal. Junto com o design, ficaram definidas também as disciplinas formadoras do curso. Então, partimos para o estudo das partes, dando um corte transversal no design para focalizar o primeiro semestre, estudando as disciplinas para encontrar os pontos de ligação e começar a traçar a rede de relações. Assim, foi feito com todos os semestres dos cursos.

Design do semestre

O design do semestre (figura 3) é um corte transversal no design curricular. Cada semestre está representado pela imagem simbólica de um elemento central, a figura humana (o homem vitruviano de Leonardo da Vinci), representativa do ser que adentra no curso, que é o objeto de estudo e das pesquisas de todas as disciplinas, conforme a imagem ilustra. Em volta deste elemento central, giram as disciplinas e as palavras que representam suas sínteses, as quais se conectam em um dinâmico movimento relacional representando, a atividade interdisciplinar.

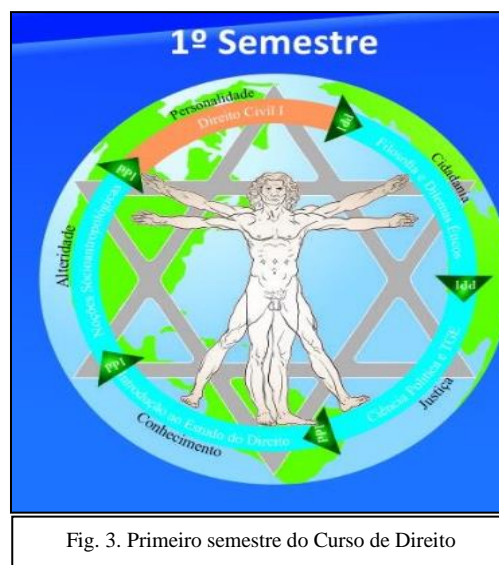


Fig. 3. Primeiro semestre do Curso de Direito

A utilização da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade complementam a abrangência metodológica desta proposta curricular, pois segundo Nicolescu (2000), ambas as teorias: "são flechas do mesmo arco, que é o arco do conhecimento".

Na elaboração da metodologia houve a preocupação, tanto com a particularidade, como com a complexidade, tanto com a disciplina como com o currículo na sua totalidade, incluindo as relações indivíduo, meio e sociedade, considerando-se que a educação deve priorizar todas as dimensões do ser humano, procurando um equilíbrio interior e exterior. Segundo Moraes,

O conhecimento não pertence ao cérebro, mas às relações, às coerências estabelecidas entre o sistema vivo e suas circunstâncias [...] a aprendizagem surge a partir do acoplamento estrutural do sujeito com o mundo. É um processo que se estabelece no viver/conviver e depende das estruturas internas do sujeito e do que acontece em suas relações com o meio (2010, p. 298).

A metodologia se estruturou com base: no pensamento complexo de Morin; na metodologia proposta por Nicolescu, que considera três pilares (a teoria da complexidade, a lógica do terceiro incluído e os diferentes níveis de realidade); e as três dimensões de formação, apontadas por Pineau: autoformação, heteroformação e ecoformação, que acredita que entre a ação dos outros (heteroformação) e a do meio ambiente (ecoformação), parece existir, ligada a estas últimas e dependente delas, mas à sua maneira, uma terceira força de formação, a do eu (autoformação).

Moraes (2010, p. 298) nos explica que toda a aprendizagem gera mudanças e transformações estruturais na nossa organização viva, e que: "Todo processo de formação pressupõe autoformação, em co-existência com o outro (heteroformação) e com as circunstâncias vividas (ecoformação)". Ainda como propõe Moraes, integrando as dimensões propostas por Nicolescu e por Pineau, surge um hexagrama (figura 4) que apresenta a síntese das abordagens metodológicas e aparece ao fundo do design semestral.



Fig. 4. Hexagrama correspondente a metodologia

Toda essa rede de relações ocorre dentro da figura do globo terrestre, cuja representatividade evoca a complexidade de um mundo globalizado, ou seja, é a menção

ao entrelaçamento das particularidades do ser e da ciência com o meio; evidenciando que o conhecimento vai além da sala de aula e projeta-se para o mundo exterior, no intuito de transformá-lo para melhor, objetivos transdisciplinares.

Considerações finais

No momento, vivemos um trabalho consciente e preocupado, da equipe dos cursos superiores das Faculdades Magsul e das Faculdades Integradas de Ponta Porã, MS/Brasil, esperando que seus acadêmicos possam construir ao longo de seus cursos um perfil profissional mais humano, preocupado com a democracia, com as diferenças, com a construção da cidadania, partindo do seu autoconhecimento. Vamos atingir nossos objetivos? Só o tempo dirá! Mas a vontade de mudar, nos impulsiona a procurar formas de ensinar e aprender, mais dinâmicas com base na vida, procurando torná-la melhor.

Referências Bibliográficas

- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 13. Ed. Campinas, SP, Papyrus, 2008.
- GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.
- MORAES, Maria Cândida. **Complexidade e currículo**: por uma nova reflexão. POLIS: Revista de la Universidad Bolivariana, Chile, v. 9, n. 25, p. 289-311, 2010.
- MORAES, Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico**: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. 2. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008.
- MORAES, Maria Cândida e VALENTE, José Armando. Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade? São Paulo, Paulus, 2008.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (ORG.). **Currículo**: questões atuais. Campinas, SP, Papyrus, 1997.
- MORIN, Edgar. **A Via**: para o futuro da humanidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2013.
- MORIN Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4. ed. Porto Alegre, Sulina, 2011.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.
- NICOLESCU, Basarab et al. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília, DF, UNESCO, 2000.
- NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. 3. ed. São Paulo, Triom, 2005.
- PINEAU, Gaston. **A Autoformação no decurso da vida**. Centro de Educação Transdisciplinar (CETRANS). Disponível em <<http://www.cetrans.com.br>>. Acesso em: 16 ago. 2015.
- SANTOS, Akiko e SOMMERMAN, Américo (orgs). **Ensino disciplinar e transdisciplinar**: uma coexistência necessária. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2014.